

Revista distribuída com o Diário Económico nº 5128 de 04 de Março de 2011. Posteriormente vendida em banca ao preço de capa de 2,50 euros.

Diário **Económico**



**f**  
**S**

*Fora de Série,  
Março 2011*



## UM DESFILE ATÉ AO TOPO

*O país, o mundo e a moda  
por Eduarda Abbondanza depois  
de 20 anos de ModaLisboa.*

**E AINDA:**

A China rendeu-se ao luxo e as  
marcas fintam a crise.

O Guia Michelin ainda  
é a bíblia dos restaurantes?

## NOVAS ROTAÇÕES DO TEMPO

Chama-se “Contagiri”. O mais recente relógio criado por Giuliano Mazzuoli traz para o pulso nada mais nada menos do que um conta rotações.

TEXTO DE INÊS QUEIROZ  
FOTOGRAFIA DE PAULA NUNES

**T**empos houve em que o tempo se media simplesmente por tiques e taques. Segundos que se contavam pelo avançar sincopado de um ponteiro longilíneo que, meio louco, opunha o desvaire ritmado ao volteio mais discreto de outros dois. Um, mais robusto e igualmente longo, dava conta da passagem dos minutos, o outro, mais pequeno e encorpado, era o arauto das horas que passavam uma a uma, sem nunca perder o fio à meada.

E assim se passavam as horas, os minutos e os segundos, guardados numa pequena caixa que, presa por uma correia ao homem, lhe dava a posse do tempo. O homem chamou-lhe relógio, o relógio tomou-lhe o pulso e o pulso ditou mudanças de ângulo, ritmo e rotação. Porque o homem manda em tudo e sempre sonhou mandar no tempo.

Por isso, inventou novas maneiras de o contar e baralhou-o com outras formas de medida, como a distância, o peso, a pressão, a rotação, e sabe-se lá mais o quê. Tudo desde que coubesse num pulso e que nunca se perdesse a noção do tempo. Giuliano Mazzuoli é um desses homens.

### CONTAGIRI

Foi este o nome que recebeu o último relógio lançado em 2010 pelo ‘designer’ florentino. “Contagiri”, ou conta rotações, precisamente porque replica o conta rotações de um carro.

Depois do célebre “Manometro” de 2004, inspirado num básico instrumento de leitura de pressão de água que apaixonou figuras tão emblemáticas como Roberto Cavalli, Roberto Baggio, Lapo Elkann e até o próprio Duque de Saboia, Mazzuoli volta a desafiar as convenções do tempo. A inspi-

**“UM RELÓGIO NÃO É PARA VER AS HORAS. É PARA A PESSOA QUE ESTÁ À NOSSA FRENTE ADMIRAR. COMO UMA JÓIA. SE QUISE SABER AS HORAS CERTAS, SUGIRO-LHE UM TELEMÓVEL”.**

ração foi buscá-la à Alfa Romeo, marca pela qual chegou a correr no passado e o resultado surpreende mesmo quem já vai prevenido.

Encontrámo-lo quando estive em Lisboa, em Novembro passado, para apresentar o “Contagiri”, representado em Portugal pela Anselmo. “Eu não inventei nada, já lá estava tudo”, garantiu-nos, como se a tarefa de transformar um conta rotações num relógio fosse a coisa mais simples do mundo (já lá estava tudo, é um facto). Mas diz o senso comum que a este relógio falta pelo menos um ponteiro e uma coroa. “Claro! Se os tivesse não era um conta rotações, não é?” Evidentemente.

O “Contagiri” acerta-se através de uma alavanca lateral e o processo até é bastante simples. De resto, horas e minutos partilham um único ponteiro o que dita uma leitura do tempo mais ou menos “aproximada”, explica o criador. Afinal de contas “um relógio não é para ver as horas. É para a pessoa que está à nossa frente admirar. Como uma jóia. Se quiser saber as horas certas, sugiro-lhe um telemóvel”. Fica o conselho.

A ideia do “Contagiri” surgiu em 2005 mas o processo foi moroso, entre a concepção, em Itália e o fabrico na Suíça. Não é assim tão fácil adaptar um instrumento que conta rotações à contagem do tempo. “O meu relógio foi como construir uma auto-estrada”, confessa Mazzuoli. A Portugal chegaram três modelos, dois em aço e DLC e um terceiro em ouro e titânio. Mas, os eventuais interessados em comprar um Alfa Romeo 8C terão a oportunidade de adquirir um “Contagiri”, um relógio de edição tão limitada quanto a do carro (500 exemplares) e com o mesmo número de série. 

